



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Resposta Fisiológica à Dor Do Recém-nascido Durante A Coleta Do Teste Do Pezinho

Autores: MURILO SABBAG MORETTI (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); GIOVANA MARIOTO PELIZARI (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); GABRIELA REIGOTA BLANCO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); BRUNO EDUARDO ROSA JARDIM (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); PATRÍCIA RODRIGUES NAUFAL SPIR (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Resumo: INTRODUÇÃO: No alívio ou tratamento da dor, medidas farmacológicas e não farmacológicas podem ser utilizadas. A pesquisa da dor durante a punção do calcanhar para a o Teste do Pezinho se faz relevante, dado que é um procedimento obrigatório, importante para o neonato doloroso. OBJETIVO: Reconhecer e quantificar a dor em recém nascidos durante a coleta do Teste do Pezinho e analisar a melhor resposta fisiológica dos mesmos quando submetidos a terapias não farmacológicas: glicose 25% isoladamente e sucção não nutritiva embebida de glicose 25%. MÉTODOS: Estudo quantitativo, de intervenção, realizado em uma unidade neonatal de um hospital de assistência terciária no interior de São Paulo. Analisou-se a resposta à dor em neonatos submetidos à coleta de Teste do Pezinho, sob visão da escala específica e dividiram-os aleatoriamente em 3 grupos: grupo controle; grupo glicose 25% isoladamente e grupo sucção não nutritiva embebida de glicose 25%. RESULTADOS: A análise do escore da escala PIPP demonstrou redução da dor durante a coleta do Teste do Pezinho após adotar a glicose 25% isoladamente e melhores resultados ainda quando usada a sucção não nutritiva embebida de glicose 25%. CONCLUSÃO: Verificamos a existência de dor em neonatos. A sucção não nutritiva embebida de glicose 25% empregada em um dos grupos mostrou-se superior na diminuição da resposta a dor em recém nascidos quando comparada aos demais grupos analisados neste estudo.